

10 patacas

TERÇA-FEIRA 01 Setembro, 2020

澳門論壇日報



www.jtm.com.mo

Administrador José Rocha Diniz Director Sérgio Terra • Nº 6036

Vietname "resgatou" 342 cidadãos que estavam retidos na RAEM

Mais de 300 cidadãos vietnamitas que estavam retidos em Macau regressaram ao país de origem no domingo, num voo operado pela transportadora nacional "Vietnam Airlines". Segundo a "Vietnam News Agency" (VNA), a lista de 342 passageiros incluiu menores de 18 anos, grávidas, doentes, trabalhadores cujos contratos expiraram e turistas. Durante o voo, foram implementadas medidas de prevenção e higiene para prevenir a propagação da COVID-19. Após a chegada ao Aeroporto de Can Cho, cidade do Delta do Mekong, os passageiros foram submetidos a exames de saúde e colocados em quarentena. O Governo do Vietname planeia organizar mais voos de repatriamento.



O Governo da RAEM insta :

- Por norma previna a epidemia;
- Persista e não abrande;
- Lave as mãos frequentemente e use máscara;
- Mantenha a distância e evite aglomerações;
- Evite a perda de todos os esforços anteriores.

Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus

FOTO JTM



Cabazes distribuem felicidade há 8 anos

págs 2 a 4



Catarina Pereira



Viviana Chan

UE ADERE A INICIATIVA PARA FINANCIAR VACINA

A Comissão Europeia anunciou ontem a sua adesão à COVAX, uma iniciativa global que pretende tornar "equitativo e universal" o acesso a uma vacina para a COVID-19, a "preços acessíveis", prometendo mobilizar 400 milhões de euros para esse objectivo. A Comissão também disse que está pronta, juntamente com os países da UE, a mobilizar especialistas e recursos para "acelerar e dar escala ao desenvolvimento e fabrico de vacinas para cidadãos ao redor do mundo, em países pobres e ricos". Gerida pela Aliança para as Vacinas, Coligação para a Inovação na Preparação para Epidemias e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), esta iniciativa tem por objectivo acelerar o desenvolvimento e o fabrico de vacinas contra a COVID-19 e garantir um acesso justo para todos os países do mundo. A COVAX está a trabalhar com produtores de vacinas e governos nesse sentido, tendo no seu portefólio nove candidatas a vacina e em avaliação outras nove. Segundo dados divulgados pela OMS na passada segunda-feira, 172 economias estão já envolvidas em discussões para participar na COVAX.

HOTÉIS E RESTAURANTES PODERÃO "BARRAR" CRIANÇAS COM MENOS DE 12 ANOS

pág 5

PESSOAL DA RESTAURAÇÃO E MOTORISTAS SERÃO SUJEITOS A TESTES DA COVID-19

pág 7

PROGRAMA DE DESCONTOS NÃO ENTUSIASMA AGENTES TURÍSTICOS

págs 8 e 9

齊運動 健體魄

Pratica Desporto, Reforça a Tua Saúde!
Let's Exercise for Our Health!

www.sport.gov.mo
☎ 2823 6363



PUB

Milhares encontram esperança e felicidade na Loja Social

Vivem com dificuldades, de saúde, e, consequentemente, financeiras. Recebem apoios do Governo, mas também uma ajuda da Santa Casa da Misericórdia de Macau. A Loja Social teve início em 2013, e, desde então, já ajudou milhares de famílias no território. Ko, Lei, Ieong e Ho são quatro idosos que recebem este auxílio e que contam as suas histórias ao Jornal TRIBUNA DE MACAU

CATARINA PEREIRA E VIVIANA CHAN

FOTOS JTM



Se não houvesse este cabaz, seria muito difícil para mim. Como não tenho muita saúde, normalmente os alimentos com que faço a sopa e as comidas chinesas podem custar 100 patacas. É difícil sustentar-me, por isso é importante receber alguns alimentos da Loja Social

Lei, 93 anos

Ko diz que não tem dinheiro: foram os problemas graves de saúde que mudaram a sua vida. "Fui vítima de violência doméstica. Um dia, o meu marido empurrou-me, fiquei com problemas na coluna e por isso fiquei numa cadeira de rodas. Tenho problemas cardíacos e asma", conta, ao mesmo tempo que tenta segurar as emoções. De cabelos apanhados e uma pala para o sol, Ko vai gesticulando enquanto conta a sua história. A certa altura, recorda mesmo que, numa das vezes em que sofreu um ataque cardíaco, foram a assistente social e um chefe do Instituto de Ação Social (IAS) que lhe emprestaram dinheiro para que pagasse as despesas do hospital. "Foi uma situação mais complicada", diz em entrevista ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

Veio de Guangdong para Macau quando tinha 19 anos, com o pai, que cá se divorciou. "Ele separou-se da minha mãe e acabou por casar com outra mulher. Começamos a viver com a minha madrastra que me tratava muito mal. Vivi uma adolescência difícil", recorda. Ko foi, durante muitos anos, empregada de mesa num restaurante. Depois, veio o casamento, que não foi feliz. "Não havia uma boa relação de família", afirma. Mais tarde descobriu a razão. Aos 30 anos, o marido deixou-a com

dois filhos para criar. "Descobri que ele tinha uma amante na China e depois abandonou a família. Mais tarde, quando já não tinha dinheiro, voltou para nos roubar comida. Decidi avisar a polícia e, desde aí, nunca mais voltou a casa", afirma.

Ko vive sozinha na zona de Toi San, mas já passou por vários sítios da cidade: primeiro, uma espécie de barraca na Ilha Verde, que acabou por ser demolida. "Fui enganada por causa das políticas do Governo e dos empresários imobiliários, que expulsaram as pessoas das suas casas". Depois viveu no NAPE, onde "antigamente também era só barracas". A filha acabou por casar e constituir família, morando numa habitação social; já o filho acabou por mudar de casa.

Atualmente, está à espera de duas operações, mas não sabe ainda onde se vão realizar. "Estou à espera de poder ser transferida para Hong Kong, mas ainda não cheguei ao nível de gravidade que faz parte dos critérios dos Serviços de Saúde, por isso, se calhar não vou poder ser transferida", explica.

Devido aos problemas de saúde, Ko deixou de poder trabalhar. Hoje com 63 anos, recebe um subsídio de invalidez do Governo,

mas é também uma das mais de quatro mil pessoas que recebem o apoio da Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau. "Recebo mensalmente este cabaz. Agradeço muito a quem doa comida, porque é muito importante para mim. Fico muito feliz. Assim, facilmente não saio de casa para ir fazer compras, uma vez que tenho problemas de mobilidade".

Recebo mensalmente este cabaz. Agradeço muito a quem doa comida, porque é muito importante para mim. Fico muito feliz. Assim, facilmente não saio de casa para ir fazer compras, uma vez que tenho problemas de mobilidade

Ka, 63 anos

A Loja Social da Santa Casa da Misericórdia foi lançada em Fe-

vereiro de 2013 para ajudar residentes da RAEM com dificuldades. Até ao final do ano passado, ajudou mais de 27.700 famílias no território. O número de pessoas auxiliadas pela instituição tem vindo a aumentar de ano para ano. De acordo com os dados fornecidos a este jornal pela instituição, em 2019 foram distribuídos mais de 29.600 quilos de arroz por mais de 4.300 famílias, tendo o número de voluntários ascendido aos 480. Em 2020, o número de famílias já assistidas chegou às 2.912.

Com uns brincos pérola e uma blusa azul às bolinhas brancas, Lei dá prontas respostas. As rugas no rosto e nas mãos não faziam antever que já conta com 93 anos - talvez porque destreza não lhe falta. Afinal, passa muito do seu tempo no centro de atividades da Associação dos Moradores, onde faz exercício físico e outras atividades. "Assim posso mexer os braços e as pernas", diz com um sorriso.

Não se recorda ao certo há quantos anos recebe o cabaz da Loja Social, mas sabe que não é de agora. "No início, a pensão da Segurança Social não era suficiente para sustentar a vida, por isso, alguém me contou que podia vir buscar comida aqui per-

to do Canídro. Vim cá pedir e depois comecei a receber", conta. Lei recebe 3.600 patacas da Segurança Social.

"Se não houvesse este cabaz, seria muito difícil para mim. Como não tenho muita saúde, normalmente os alimentos com que faço a sopa e as comidas chinesas podem custar 100 patacas. É difícil sustentar-me, por isso é importante receber alguns alimentos da Loja Social", afirma, para depois acrescentar: "Agradeço muito a quem doa estes alimentos".

Um cabaz pode ter enlatados, arroz, massa, bolachas, óleo, mas também produtos de higiene, como gel de banho ou pasta de dentes. Lei diz que o que vai buscar "é suficiente" para ela. A viver sozinha, com os filhos a virem apenas pontualmente a Macau para a verem (moram na China Continental), Lei diz que está feliz e que "é muito bom ter este tipo de apoio".

Emigrou para Macau há 40 anos, natural da zona de Nanhai. Trabalhou na restauração - "Todos os dias trabalhava muitas horas, era muito cansativo". Hoje, Lei confessa que a maior dificuldade que enfrenta é mesmo a saúde. "Parti o braço, tenho muitas dores nas costas, sou fraca. Tenho de ir muitas vezes ao hospital e sinto-me cansada, às vezes tenho de pedir ajuda aos voluntários para me acompanharem ao hospital", observa, apontando para o pulso e para as costas.

"SE ESTE APOIO NÃO EXISTISSE TINHA DE POUPAR MAIS"

Com 89 anos, Ieong Chi Pui está sentado no Centro de Cegos da Santa Casa, onde decorreram as entrevistas. Tem vestido um impermeável branco e laranja com a inscrição "Macau Jangmen Communal Society" e vai sorrindo a cada pergunta que lhe fazemos. Já recebe o cabaz de alimentos "há três ou quatro anos" e foram os amigos que lhe deram a conhecer o projecto.

Atualmente, o seu agregado familiar é composto por três elementos: além dele, vive com a mulher e um filho com 40 anos. "Ainda não casou, por isso vive conosco", aponta, acrescentando que a filha já constituiu família, razão pela qual tem dois netos.

Há já 20 anos que recebe uma pensão da Segurança Social, no início começou por receber um

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Tribuna de Macau, Empresa Jornalística e Editorial, S.A. • Administrador: José Rocha Diniz • Director: Sérgio Terra • Editora: Inês Almeida • Grande Repórter: Catarina Pereira • Redacção: Rima Cui, Sofia Rebelo e Viviana Chan • Correspondentes: Ricardo Jorge (Portugal) e Rogério P. D. Luz (Brasil) • Colaboradores: Costa Santos Sr. e Vitor Rebelo • Colunistas: Albano Martins, António Cardinal, Carlos Frota, Daniel Carlier, Francisco José Leandro, João Figueira, Jorge Rangel, Jorge Silva, José Álvares e Luíz de Oliveira Dias • Gráfico: Exzha Beah Ubogan, Filipa de Araújo Cristina • Fotografia: Tatiana Lages • Serviços Administrativos e Publicidade: Joana Chó (jtmpublicidade@yahoo.com) • Fax: 28389886 • Agências: Serviços Noticiosos da Lusa, Xinhua • Exclusivos: Rádio ONU • Impressão: Tipografia Wellfare, Ltd • Administração, Direcção e Redacção: Calçada do Tronco Velho, Edifício Dr. Caetano Soares, N.º 4, 4A, 4B - Macau • Caixa Postal (P.O. Box): 3003 • Telefone: (853) 28378057 • Fax: (853) 28337305 • Email: jtmagenda@yahoo.com (serviço geral)

FOTO JTM/ARQUIVO



montante de 1.000 patacas. “Depois subi, agora recebo 3.000 patacas”, conta. Quando lhe perguntamos se os apoios do Governo são suficientes, leong Chi Pui é peremptório: “Não é uma questão de ser suficiente ou não, mas se só recebo aquilo, tenho de poupar mais”.

Ainda assim, tece elogios ao Executivo. “Agora o Governo está a atribuir mais recursos aos idosos. Há subsídios que são atribuídos mensalmente, o subsídio para idosos e da previdência central são estáveis. Acho que fui muito apoiado pelo Governo”, afirma, acrescentando que vê com bons olhos esta ajuda da Loja Social.

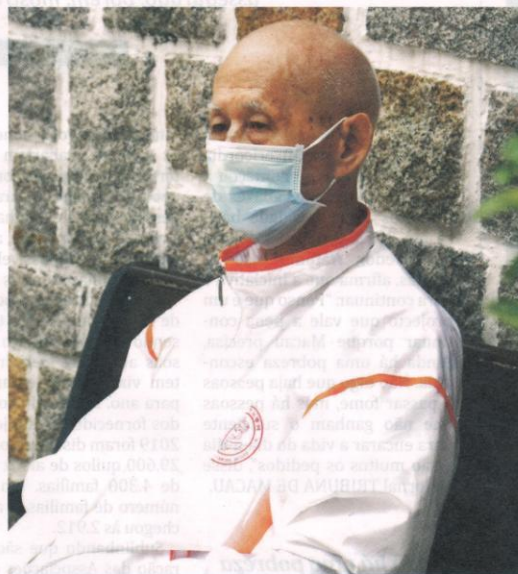
Refugiado da Segunda Guerra Mundial, leong Chi Pui fugiu de Zhongshan, de onde é natural, quando tinha cinco anos. “A minha mãe ainda tinha os pés deformados por causa da tradição chinesa, não andava bem e, mesmo assim, fugiu com os filhos para Macau”, recorda. Cá foi porteiro e trabalhou como assistente de cozinha em restaurantes. O trabalho trocou-o pelos dias calmos em que faz desporto “perto da Sede do Governo”.

A mulher “não consegue andar bem” e o filho com quem vive trabalha, por isso, sobram para ele algumas das tarefas domésticas. “Eu é que vou comprar os alimentos e trato da casa, mas não me custa muito porque levo um carrinho para as compras. Além disso, vivo mesmo na Rua Central”. Como já não tem de pagar renda e beneficia de apoios na área da saúde, leong Chi Pui diz que as maiores preocupações são mesmo “as despesas com a alimentação”.

CABAZ “AJUDA MUITO A FAMÍLIA”

Com a pandemia, Ho, 65 anos, admite que foi mais difícil gerir a vida. A sua e a da mãe. “Os preços estavam mais elevados, um prato de legumes podia custar mais de 30 patacas, isso é muito caro”, lamenta. Apesar de não ter de pagar renda, a vida não é fácil. Vive na mesma casa com a mãe, muito doente, com dois filhos, a esposa de um e os netos. “Somos seis ou sete pessoas a viver na mesma casa”, aponta.

Ho não tem papas na língua. Começa por contar que recolhe papelão nas ruas da cidade, principalmente perto do Canídro.



Agora o Governo está a atribuir mais recursos aos idosos. Há subsídios que são atribuídos mensalmente, o subsídio para idosos e da previdência central são estáveis. Acho que fui muito apoiado pelo Governo

leong, 89 anos



Gostamos dos produtos que o cabaz tem. Tem coisas boas para os idosos, por isso estamos satisfeitas com a selecção de produtos

Ho, 65 anos

“A minha mãe também fazia isso. Seguiu a profissão dela”, aponta. Há oito anos a mãe de Ho sofreu um AVC. Perdeu a capacidade de fazer tudo, ficou acamada. “Na altura, quando estava a recolher papelão aqui na rua, uma pessoa veio ter comigo, apontou para a Loja Social e recomendou que viesse cá buscar alimentos”, explica.

“Gostamos dos produtos que o cabaz tem. Tem coisas boas para os idosos, por isso estamos satisfeitas com a selecção de

produtos”, prossegue. Com as mãos velhas do trabalho que faz, Ho vai gesticulando ao contar detalhes sobre algumas dificuldades que a família passou. “Quando a minha mãe ficou doente começámos por contratar uma empregada do Vietname, mas não trabalhava muito bem. Depois de ter dado comida estragada à minha mãe acabámos por despedi-la e por isso tive de ficar a tomar conta dela”.

Apesar de receber uma pensão, a seme-

lhança da mãe, que também recebe subsídio de invalidez, Ho confessa que “as despesas são elevadas”, até porque a mãe está com deficiência máxima. “Não consegue fazer nada sozinha, é preciso comprar fraldas, que podem custar duas mil patacas. As despesas são mesmo muito elevadas”, lamenta. O apoio da Santa Casa, vai buscá-lo desde 2018 em nome da mãe. “Ela é que preenche os requisitos. Mas o cabaz já ajuda muito a família”, conclui.



"Vale a pena continuar" projecto da Loja Social

António José de Freitas faz um balanço positivo do projecto da Loja Social, ao fim de oito anos de existência, razão pela qual tenciona continuar a levá-lo para frente. O Provedor da Santa Casa disse ainda que, de momento, a instituição não está a equacionar alargar o apoio de bens essenciais a não-residentes. Já sobre os patrocínios nos próximos meses, disse que apenas Dezembro não está assegurado, porém, mostrou-se confiante

CATARINA PEREIRA

A Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau começou a distribuir cabazes de produtos de necessidade básica em 2013. Oito anos depois, o Provedor, António José de Freitas, afirma que a iniciativa é para continuar. "Penso que é um projecto que vale a pena continuar porque Macau precisa. Ainda há uma pobreza escondida. Não digo que haja pessoas a passar fome, mas há pessoas que não ganham o suficiente para encantar a vida do dia-a-dia e são muitos os pedidos", disse ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

Ainda há uma pobreza escondida. Não digo que haja pessoas a passar fome, mas há pessoas que não ganham o suficiente para encantar a vida do dia-a-dia e são muitos os pedidos

António José de Freitas

Questionado sobre a possibilidade de alargar este apoio a não-residentes de Macau, António José de Freitas disse que, por enquanto, ainda não é uma questão a equacionar. "Mensalmente, o número de famílias beneficiadas ronda as 360 e o patrocínio tem sido de 300 mil patacas. Aumen-

tando o número de beneficiários, os cabazes acabariam por não ter o mesmo tipo de conteúdo. O apoio seria menor para aquelas pessoas que já estão habituadas a recebê-los", explicou, acrescentando que é impossível "satisfazer as famílias todos os meses".

A Loja Social já ajudou mais de 27.700 famílias no território, sendo que o número de pessoas auxiliadas pela instituição tem vindo a aumentar de ano para ano. De acordo com os dados fornecidos a este jornal, em 2019 foram distribuídos mais de 29.600 quilos de arroz por mais de 4.300 famílias. Em 2020, o número de famílias já assistidas chegou às 2.912.

Sublinhando que são a Federação das Associações dos Operários e a União Geral das Associações dos Moradores de Macau que recebem a maioria dos pedidos de apoio, disse também que a Santa Casa "recebe uma dezena de pedidos". "Tenho conhecimento de que os pedidos têm sido muitos e também há muitas pessoas que pedem pela primeira vez. Tentamos sempre fazer um equilíbrio de acudir aos novos pedidos, sem descuidar aqueles que já recebiam", observou.

Os critérios que são tidos em conta para selecção das pessoas a ajudar prendem-se com o número de elementos do agregado familiar, rendimento total, se há famílias monoparentais, se há alguém com deficiências físicas ou mentais, ou com doenças crónicas que impeçam a pessoa de trabalhar. "Quase todos eles reúnem mais que dois ou três destes

factores", apontou.

Questionado sobre se os próximos meses estão assegurados em termos de patrocínios, António José de Freitas diz que Dezembro é o único mês que não está. No entanto, mostrou-se positivo: "Já estamos no mês de Setembro, ainda faltam quatro meses, por isso estou confiante de que a Irmandade irá conseguir um patrocinador. Estou convencido de que iremos conseguir, apesar da pandemia ter trazido consequências muito negativas".

Tenho conhecimento de que os pedidos têm sido muitos e também há muitas pessoas que pedem pela primeira vez. Tentamos sempre fazer um equilíbrio de acudir aos novos pedidos, sem descuidar aqueles que já recebiam

idem

Devido à pandemia, os cabazes de bens essenciais são enviados para a Federação das Associações dos Operários e a União Geral das Associações dos Moradores, por forma a evitar aglomerações, sendo que cada requerente vai buscá-los quando lhe for mais conveniente.